

Papel educacional do enfermeiro na prevenção e diagnóstico precoce de sífilis adquirida em jovens

Maria Fernanda Santa Cruz Neves
mariafern0922@gmail.com / UEMS

Beatriz dos Santos Marton
beatrizmarton9@gmail.com / UEMS

Adrielli Maria de Deus Batista
adriellimariadedeus@gmail.com / UEMS

Raquel Moya Vital
raquel.moya@outlook.com / UEMS

Emily Diniz Alves
emilyad.alves@gmail.com

RESUMO

A Sífilis, doença bacteriana sistêmica e curável, é considerada uma grande preocupação do Sistema de Saúde em relação ao aumento do número de casos. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um processo educativo em saúde sobre a Sífilis Adquirida em Jovens, tal qual a instrução do futuro profissional de Enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento. **Métodos:** O método para o levantamento das informações foi empregado para entendimento de um assunto por intermédio de uma aula expositiva, uma dinâmica lúdica e uma coleta de dados através de dois questionários passados antes e depois da aplicação do processo educativo. **Resultados:** Os acertos e erros foram mensurados e comparados, levando em conta os dois questionários. No total, 24 pessoas participaram do projeto educativo. Verificou-se que inicialmente os alunos obtinham pouco conhecimento prévio a respeito das questões propostas, entretanto após o processo educativo foi observado um aumento de 25,6% no número de acertos. **Considerações Finais:** O projeto educativo buscou, portanto, elucidar todas as condutas adotadas para o combate do aumento no número de casos da Sífilis.

Palavras-chave: Educação em enfermagem; Prevenção Primária; Prevenção Secundária; Infecções por treponema; Sorodiagnóstico da sífilis.

INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma doença bacteriana sistêmica, curável, causada pelo *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida principalmente por via sexual, sendo a Sífilis Adquirida, e por via vertical, Sífilis Congênita. Além disso, a doença pode ser classificada em Primária, Secundária, Latente e Terciária (PEREIRA et al, 2018). A *Treponema pallidum* é uma bactéria espiroqueta, anaeróbia facultativa, gram-negativa da família *Spirochaetaceae* (TIECCO et al, 2021).

A Sífilis Adquirida, transmitida durante o ato sexual através do contato com as lesões — principalmente o “Cancro Duro” —, é a mais predominante (BRASIL, 2021). Ocorre, então, uma grande preocupação do Sistema de Saúde em relação ao agravamento dessa forma de transmissão desde a última década, já que sua taxa de detecção aumentou de 2,0 casos para 58,1, a cada 100 mil habitantes, no ano de 2017 (BRASIL, 2018).

O aumento e a prevalência das taxas de Sífilis Adquirida estão relacionados aos comportamentos de risco da população, principalmente dos jovens, como, por exemplo, o não uso de preservativo, geralmente associado às relações sexuais após ou sob o uso de álcool e múltiplos parceiros (SALES et al., 2016). Dessa forma, a prevenção e a promoção de saúde são necessárias para barrar ou diminuir determinados acontecimentos.

Os enfermeiros, à vista disso, entram como os principais agentes na criação de métodos e providências para barrar essa cadeia de propagação dessa doença. Para isso, atividades educativas em saúde ressaltando a Atenção Básica, incluindo funções essenciais, palestras e campanhas educativas, entre outros, são os principais meios de prevenção (BARBOSA et al, 2017). Tais projetos devem ser elaborados a fim de atingir o público-alvo, composto por jovens, predominantemente, de faixa etária entre 17 a 24 anos, independente do sexo ou da sexualidade, em suas comunidades de maior convivência, como, por exemplo, escolas, centro de acolhimento, universidade, entre outros.

Sendo assim, considerando o aumento de notificações da Sífilis Adquirida, o objetivo principal do presente trabalho foi o desenvolvimento de um processo educativo em saúde

sobre a Sífilis Adquirida em Jovens, tal qual a instrução do futuro profissional de Enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento.

METODOLOGIA

Trata-se de um processo educativo em saúde. O método para o levantamento das informações foi empregado para entendimento de um assunto por intermédio de uma aula expositiva, uma dinâmica lúdica e uma coleta de dados através de questionários.

Esse processo educativo foi realizado na sala de aula do primeiro ano de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul em Dourados-MS, durante a aula de Microbiologia Aplicada à Enfermagem. A população foi composta pelos alunos regularmente matriculados e frequentadores assíduos do primeiro ano do curso de graduação em Enfermagem (Bacharelado) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, na disciplina de Microbiologia Aplicada à Enfermagem da cidade de Dourados-MS. Já a população estimada foi de 42 indivíduos. Todos foram previamente convidados de forma verbal sobre o local, data e horário. Contudo, nove alunos não estiveram presentes no dia e um aluno chegou após a realização do primeiro questionário.

Os critérios de inclusão utilizados foram: ser estudante regularmente matriculado no primeiro ano do curso de graduação em Enfermagem (Bacharelado) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, na disciplina de Microbiologia Aplicada à Enfermagem da cidade de Dourados, MS. Já os de exclusão foram: não estar presente durante o processo educativo (9) e não realizar o primeiro questionário (1), além dos autores do processo educativo (8). Resultando em uma amostra final de 24 participantes.

A aplicação do processo educativo consistiu na elaboração de um questionário para a coleta de dados sobre os conhecimentos prévios e posteriores ao processo educativo. O questionário foi composto por sete questões objetivas, relacionadas a informações básicas sobre a sífilis adquirida, além de requerer o nome e idade dos participantes. As questões três e

quatro do questionário foram baseadas na cartilha “Jogos e Atividades para Adolescentes sobre Métodos Contraceptivos e Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis” da UNIFESP.

O processo educativo foi dividido em quatro etapas, duas delas foram reservadas para o preenchimento do questionário. A primeira etapa foi implementada com o objetivo de coletar dados sobre o conhecimento preexistente dos participantes em relação à sífilis adquirida.

A segunda etapa foi a apresentação de uma aula expositiva, com utilização de slides sobre a sífilis adquirida. Os tópicos abordados foram: Informações sobre o agente etiológico da sífilis, a bactéria *Treponema pallidum*; o conceito de sífilis adquirida; informações sobre as fases e evolução da doença; complicações da sífilis; dados epidemiológicos; métodos de prevenção; protagonismo do enfermeiro em prevenção e diagnóstico de sífilis; dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros durante o acompanhamento de pacientes com sífilis; e estratégias voltadas à resolução das dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros durante o acompanhamento de pacientes com sífilis.

A terceira etapa foi a realização de uma dinâmica chamada “Quem vê cara não vê IST”, ideia retirada da cartilha “Jogos e Atividades para Adolescentes sobre Métodos Contraceptivos e Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis” da UNIFESP. A dinâmica trata-se de uma alusão à maneira de contrair uma IST, neste caso especificamente, a sífilis adquirida.

A dinâmica iniciou com a distribuição de copos de plástico contendo água ou vinagre de álcool, 9 copos contendo vinagre e 16 copos contendo água, que foram distribuídos de forma aleatória aos participantes, de modo que os estudantes não soubessem qual conteúdo estava em seus copos. Em seguida, foi pedido aos participantes que compartilhassem o conteúdo de seus copos com aqueles que confiassem ou, se quisessem, com nenhuma pessoa. Logo após, os aplicadores passaram com uma “solução reveladora”, composta de chá de repolho roxo, depositando a solução nos copos de cada participante.

Nesta dinâmica, aqueles que inicialmente receberam copos com vinagre representavam pessoas com sífilis, já os que receberam copos com água representavam os não infectados. O compartilhamento do conteúdo de cada copo, representou de forma lúdica, a transmissão por via sexual sem utilização de camisinha. Portanto, os copos que possuíam vestígios de vinagre ao final da troca entre os participantes foram revelados pelo chá de repolho, que ao reagir com o vinagre gera uma coloração rosa. Esses copos representaram, de forma abstrata, os participantes contaminados.

Por fim, a quarta etapa compreende a segunda e última realização do questionário. Questões idênticas ao do primeiro questionário foram aplicadas aos participantes com o objetivo de avaliar a eficácia do processo educativo em expandir o conhecimento dos discentes sobre a sífilis adquirida e o papel do enfermeiro quanto à doença.

RESULTADOS

Responderam ao questionário contendo sete perguntas de múltipla escolha, 24 estudantes presentes. Dentre esses 24 discentes, verificou-se o predomínio do sexo feminino (83,3%), enquanto apenas quatro eram do sexo masculino (16,6%). Quanto à idade, a faixa etária foi entre 17 a 23 anos, com a predominância de estudantes entre 17 a 19 anos (54,1%) sendo a média de idade de 19,3.

Sobre o conhecimento prévio dos estudantes, apenas 25,0% sabiam que a sífilis é causada por uma bactéria *gram* negativa (questão 1). A respeito da forma incorreta de transmissão da sífilis, evidenciou-se o maior número de acertos, 75,0% dos estudantes souberam responder qual era a alternativa incorreta, o qual não é transmitida pelo ar (questão 2). Quanto ao indicativo da infecção pela bactéria *Treponema pallidum*, 58,3% souberam que a Sífilis é caracterizada por feridas conhecidas como cancro duro (questão 3). No que tange aos estágios da sífilis, nos dois primeiros estágios os sintomas são mais evidentes, na primária ocorre o aparecimento de feridas indolor na genitália, a secundária observa-se o surgimento

de manchas e a terciária começa a afetar o organismo, neurônios, coração e ossos, diante disso, apenas 12,5% responderam a alternativa correta (questão 4).

Em relação aos comportamentos de risco, 29,1% souberam corretamente que o não uso do preservativo nas relações sexuais, ter diversos parceiros sexuais e o uso de drogas e alcoolismo, eram os fatores que influenciam acerca da transmissão da sífilis (questão 5). A Sífilis, se não tratada corretamente, pode avançar para o estágio mais grave, podendo afetar sistema nervoso central, causar doenças cardiovasculares, paralisia, cegueira e até a morte, em consideração a isso, 66,6% dos estudantes tinham conhecimento das consequências do tratamento incorreto da sífilis (questão 6). Por fim, a última questão referente aos grupos com maior incidência da sífilis adquirida, conteve o menor percentual de acertos, nenhum dos estudantes marcaram a alternativa correta que são entre homens de 20 e 30 anos (questão 7).

No que concerne à dinâmica realizada, visando a conscientização dos estudantes quanto a transmissão da sífilis adquirida, 22 copos ficaram com seu conteúdo rosa e somente 3 copos ficaram com conteúdo roxo. Representando assim, 22 infectados e 3 não infectados, evidenciando o objetivo da dinâmica. Participaram da dinâmica um total de 25 pessoas, porém uma delas foi desconsiderada pelo critério de exclusão relacionado ao não preenchimento do primeiro questionário.

O questionário 2 buscava avaliar o aprendizado dos estudantes logo após a implementação do processo educativo e da dinâmica realizada, contendo as mesmas perguntas que o anterior. Comparando o aumento de acertos iniciais e finais, chegou-se ao resultado que sobre o agente etiológico da sífilis *Treponema pallidum*, bactéria gram negativa, 91,6% dos estudantes acertaram, obtendo uma melhora de 66,6% (questão 1). Dentre a forma de transmissão incorreta, conteve 76,6% de acertos finais, apresentando o aumento de 4,1% (questão 2). A sífilis é uma doença caracterizada por feridas conhecida como cancro duro que aparece nos órgãos sexuais, apresentou 66,6% de acertos finais, trazendo um aumento de 3,6% (questão 3).

Com relação aos estágios da sífilis, adquiriu 66,6% de acertos finais, alcançando uma melhora quanto ao conhecimento dos estudantes de 54,1% (questão 4). Diante dos comportamentos de risco, 45,8% dos estudantes acertaram o segundo questionário, constando 16,7% de aumento (questão 5). Quanto ao tratamento incorreto da sífilis, possuiu 95,8% de acertos finais, atingindo uma melhora de 29,2% (questão 6). Em relação à última questão, sobre o grupo de maior incidência da sífilis adquirida, não obteve nenhuma melhora no aprendizado dos estudantes, devido a insuficiência de informações expostas no processo educativo.

DISCUSSÃO

O tema escolhido para a realização do processo educativo “Papel Educacional do Enfermeiro na Prevenção e Diagnóstico Precoce de Sífilis Adquirida em Jovens”, foi eleito tendo em mente que o público-alvo do processo seria estudantes do primeiro ano de Enfermagem, entre 17 e 23 anos de idade. A escolha para a abordagem da sífilis, especificamente, foi devido a um grande aumento do número de casos confirmados desde 2010. Entre 2010 e 2021 foram notificados 917.473 casos no Brasil, com destaque para os anos de 2018 e 2019, com 159.237 e 155.975 casos respectivamente (BRASIL, 2021).

O processo educativo se baseou em quatro etapas de aprendizagem. Na primeira e última etapa foram utilizadas aplicações de um questionário com sete questões de múltipla escolha, o questionário aplicado foi o mesmo em ambas as etapas. Na primeira aplicação o objetivo foi analisar o conhecimento preexistente dos estudantes em relação à sífilis adquirida. Já na última etapa, o intuito foi analisar se houve uma ampliação de conhecimento após o processo educativo.

Para o questionário, foi escolhido o método de pesquisa quantitativa, pois ela está ligada ao dado imediato, preocupando-se com a quantificação dos dados e possibilitando uma dedução mais concreta a partir de análises estatísticas (KNECHTEL, 2014). A análise e

juízo das questões estimula o estudante a exercitar o seu pensamento crítico, habilidade extremamente importante para o desenvolvimento do raciocínio clínico do profissional.

O conteúdo abordado no questionário iniciou com o agente etiológico da sífilis, a bactéria gram negativa *Treponema pallidum*. Possuir conhecimento acerca do agente etiológico da doença é crucial para que a equipe de saúde possa avaliar e planejar o tipo de tratamento adequado para o paciente. O enfermeiro pode contribuir para o diagnóstico através do requerimento de exames treponêmicos ou não treponêmicos e também durante a realização de consultas de enfermagem (BRASIL, 2015)

O questionário também incluiu questões sobre comportamentos de risco em relação à transmissão da sífilis e o grupo que apresenta maior incidência de casos confirmados da doença. Estes dois fatores podem estar ligados pois os comportamentos de risco como poligamia, parceiros casuais, uso de sexo comercial e a prática de sexo sem preservativos, costuma estar associada a faixa etária de jovens adultos (20 a 29 anos) e, sobretudo, entre os homens (MENEZES et al, 2021). Neste sentido, cabe ao enfermeiro avaliar e aconselhar os pacientes em relação a estes comportamentos de risco como forma de diminuir as probabilidades de contaminação e disseminação da sífilis adquirida.

Foram abordados também os meios de transmissão da sífilis, seus sinais e sintomas e as características principais de cada estágio da doença. Ao compreender como a doença é transmitida, é possível aconselhar o paciente em relação aos cuidados necessários para se prevenir da doença e para evitar que haja a transmissão para outras pessoas, como, por exemplo, a utilização de camisinha para evitar a transmissão por via sexual. (BRASIL, 2022)

Já ao avaliar os sinais e sintomas do paciente com sífilis, é possível detectar qual o estágio em que ele se encontra. O primeiro estágio é caracterizado por uma ferida indolor que surge no local da inoculação da bactéria, altamente infectante, denominada cancro duro. O segundo estágio surge de seis semanas a seis meses após o contato com a bactéria, onde é possível observar o acometimento da pele em membros e regiões palmo-plantares. As

manchas desaparecem em algumas semanas, independentemente de tratamento, trazendo a falsa impressão de cura. (BRASIL, 2015).

Após a segunda fase, existe o período de latência, onde não se observa nenhum sinal ou sintoma da sífilis. É classificada em latente recente (até um ano de infecção) e latente tardia (mais de um ano de infecção). A duração é variável, podendo ser interrompida pelo surgimento de sinais e sintomas da forma secundária ou terciária (BRASIL, 2015).

A terceira fase pode surgir entre um e 40 anos após o início da infecção. Pode acometer diversos órgãos do corpo humano, e apresentar sinais e sintomas como lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo levar à morte. Ocorre em indivíduos que não obtiveram tratamento adequado para a doença (BRASIL, 2020). É de suma importância que o profissional saiba detectar esses estágios, especialmente a primeira e segunda fase, para que o paciente possa receber o tratamento adequado a fim de evitar possíveis complicações advindas da terceira fase.

Após a análise dos questionários, foi observado um aumento no número de acertos do primeiro para o segundo questionário, permitindo deduzir que houve um acréscimo no conhecimento dos estudantes acerca do conteúdo apresentado. Todas as questões apresentaram uma ampliação no número de respostas preenchidas corretamente, com exceção da questão de número sete, que obteve um total de zero acertos em ambas as realizações do questionário. Tal informação foi inesperada e demandou uma análise mais aprofundada visando determinar o motivo desse resultado. Chegou-se à conclusão de que as informações abordadas na aula expositiva foram insuficientes para o preenchimento assertivo da questão.

A segunda etapa do processo educativo foi a execução de uma aula expositiva sobre a sífilis adquirida, com utilização de aprendizagem multimídia, incorporada na elaboração de um slide composto por imagens e conceitos-chave sobre a sífilis adquirida, que afirma que o processo de aprendizagem é mais profundo e completo ao mesclar imagens e palavras. Através desse método, ocorre a integração das informações, que junto com o conhecimento

prévio constroem a memória de longo prazo e, conseqüentemente, afetam as percepções de mundo e a tomada de decisões do aluno (MAYER, 2009).

Posteriormente a esta etapa, os estudantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas em relação à aula expositiva. Um dos participantes questionou o motivo do aumento significativo dos casos de sífilis adquirida no Brasil. Esta pergunta foi feita baseada nas informações contidas em um gráfico de barras presentes no slide exibido durante a aula expositiva, que revelou dados sobre casos diagnosticados de sífilis adquirida entre 2010 e 2020. De acordo com o gráfico, o número de casos relatados aumentou em grandes proporções nos últimos 10 anos. Esse aumento pode ser explicado por uma série de fatores e comportamentos de risco, como múltiplos parceiros sexuais, uso de sexo comercial, ausência de uso de preservativos, sentimento de invulnerabilidade, consumos de drogas lícitas e ilícitas e também, devido a uma melhora na acessibilidade a testes e tratamento da sífilis (MENEZES et al., 2021).

Na terceira etapa do processo educativo foi realizada uma dinâmica lúdica, com o objetivo de conscientizar os estudantes em relação a utilização de camisinha durante as relações sexuais. O intuito da dinâmica ao requisitar que os indivíduos compartilhassem o conteúdo de seus copos com aqueles que confiam, é fazer alusão a vulnerabilidade existente em relação à contração da sífilis, mesmo em situações em que a pessoa possui um parceiro sexual de confiança, já que a sífilis não confere imunidade, ou seja, o indivíduo pode desenvolver a doença cada vez que entrar em contato com o agente (BRASIL, 2015).

Quando se trata de educação em saúde, deve-se destacar o envolvimento do cuidado de enfermagem ao abordar atividades educativas na assistência ao paciente, utilizando recursos disponíveis nos serviços de saúde, sejam públicos ou privados. O enfermeiro tem o papel de aconselhar, orientar e educar os pacientes em relação às IST. Estas ações são importantes para a promoção da saúde, qualidade de vida e prevenção de doenças (COSTA et al., 2020)

De forma geral, os resultados revelaram que os estudantes obtinham algum conhecimento a respeito das formas de transmissão, tratamento e o agente etiológico da sífilis, mas esse conhecimento era superficial, já que os estudantes apresentaram dificuldades e erros no preenchimento dos questionários. Entretanto, após o preenchimento do segundo questionário, o conhecimento foi aprimorado.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se ausência de parte considerável da população prevista para a realização dele, uma vez que cerca de 20% dos alunos não compareceram no horário determinado e não participaram do processo educativo, resultando em uma parcela menor de estudantes a ser analisada e a expandir seus conhecimentos sobre a sífilis adquirida. Além disso, observou-se, durante a aula expositiva, a falta de informação adequada sobre o grupo com maior incidência de sífilis adquirida (homens entre 20 e 29 anos) o que sucedeu na persistência da ignorância acerca desse tópico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da Revisão Literária foi analisado que, apesar da Sífilis ser conhecida mundialmente, ela ainda é pouco discutida e prevenida no meio juvenil. Seus métodos de prevenção, embora de fácil acesso, ainda apresentam falha quanto à orientação da população, fato evidenciado na prevalência dessa infecção no Brasil.

Portanto, fez-se necessário o processo educativo a fim de promover o conhecimento em relação a essa IST nos jovens. Abordou-se principalmente sobre as características da patologia, a prevenção, diagnóstico e tratamento, além da ação dos enfermeiros neste processo de levar o conhecimento à população, com o objetivo de diminuir a incidência da sífilis.

O estudo realizado neste projeto concluiu, pelo método de questionários, que o grupo analisado possuía um baixo conhecimento relacionado a Sífilis, demonstrando a possível vulnerabilidade. Além disso, foi aplicada uma dinâmica reflexiva fazendo alusão a possíveis contaminações, levando-os a refletir sobre a fácil propagação e contaminação da doença.

Como o grupo era de discentes do curso de enfermagem do primeiro semestre, foi apresentado a eles medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis nos Centros de Atenção Primária.

Esse projeto educacional evidencia a necessidade de ações educativas em escolas e universidades, assim como políticas públicas de saúde atuem com maior ênfase na prevenção da sífilis, expondo métodos de cuidados diários com os jovens, visto que são o grupo mais acometido pela Sífilis Adquirida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Débora Regina Marques; ALMEIDA, Manoel Guedes de; SILVA, Abimael Oliveira; ARAÚJO, Antonia Almeida; SANTOS, Ariane Gomes dos. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 5, p. 1867-1874, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23335/18934>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: Sífilis**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2020>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis: Sífilis**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/sifilis-entenda-o-que-e-qual-a-prevencao-e-o-tratamento-disponivel-no-sus>

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**: Casos e taxa de detecção de sífilis adquirida por ano de diagnóstico. Brasília, 2021. Disponível em: <http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasil, 2020. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/08/pcdt_ist_final_revisado_020420.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/i/2021.v30nspe1/>

COSTA, Daniel Alves da; CABRAL, Karynne Borges; TEIXEIRA, Cristiane Chagas; ROSA, Renato Rodrigues; MENDES, Joyce Lara de Lima; CABRAL, Fernando Duarte. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, Brasil, v. 6, n. 3, p. 1-9, out. 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>.

FURLAN, Fernanda Carolina Jusinkas; OLIVEIRA, Maria Gabriella Simões Alves de; ZANATTO, Pamela Russini; ZANATTO, Pamela Russini (org.). Estratégia. In: FEGADOLLI, Claudia (coord.). **Jogos e Atividades para Adolescentes sobre Métodos Contraceptivos e Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo: Unifesp, 2021. p. 20. Disponível em: https://caec.diadema.unifesp.br/images/Atualizada_Cartilha_Comprimidos.pdf

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MENEZES, I. L. .; TARGINO, M. L. de M.; FIGUEIRÊDO JÚNIOR, E. C. .; VERLI, F. D. .; MARINHO, S. A. Syphilis Acquired in Brazil: Retrospective analysis of a decade (2010 to 2020). **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e17610611180, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.11180. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11180>.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

PEREIRA, Renata Martins da Silva; VALÉRIO, Fernanda Marques; BARROS, Karina Medeiros; REIS, Thais da Silva; TRAJANO, Larissa Tavares; SILVA, Leila Rangel da. CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE SOBRE SÍFILIS. **Revista Práxis**, Brasil, v. 10, n. 20, p. 119-127, 4 dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47385/praxis.v10.n20.1516>.

SALES, William; CAVEIÃO, Cristiano; VISENTIN, Angelita; MOCELIN, Daniela; COSTA, Priscila; SIMM, Eduardo. Risky sexual behavior and knowledge of STIs/AIDS among university health students. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l], v. 4, n. 10, p. 19-28, 21 set. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/riv16019>.

TIECCO, Giorgio; ANTONI, Melania; STORTI, Samuele; MARCHESI, Valentina; FOCÀ, Emanuele; TORTI, Carlo; CASTELLI, Francesco; ROLDAN, Eugenia. **A 2021 Update on Syphilis: Taking Stock from Pathogenesis to Vaccines**. *Pathogens*, Itália, p. 1-14. 21 out, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/pathogens10111364>